

EFEITO DA ADUBAÇÃO MINERAL E ORGÂNICA SOBRE A PRODUTIVIDADE DA ALFACE (*Lactuca sativa* L.), CV. MARISA (AF216), NA ÉPOCA CHUVOSA, EM RIO BRANCO - ACRE. CORDEIRO, D.G.; BATISTA, E.M.; SOUSA, J.A. de, MIRANDA, E. de M. (EMBRAPA - ACRE, C.P. 392, 68.901-180 Rio Branco, AC).

Os produtores de hortaliças do Estado do Acre a cultivam sem qualquer orientação que defina os níveis de adubação química e orgânica mais adequados. Com o objetivo de definir uma recomendação de adubação, foi conduzido um experimento utilizando o delineamento de blocos casualizados, em esquema fatorial com três repetições, no qual foram avaliados quatro níveis de adubação química combinados com quatro níveis de adubação orgânica na época chuvosa. A partir da análise de solo foi efetuada a correção do solo com calcário dolomítico e definido o nível básico para adubação química. Os quatro níveis de adubação mineral (N-P₂-O₅) foram: N1=0-0-0; N2=25-36-36; N3=50-72-72 e N4=75-108-108 kg/ha. Os níveis 1, 2, 3 e 4 de adubação orgânica foram respectivamente 0, 15, 30 e 45 t/ha de esterco de galinha. As maiores produções, considerando os pesos totais das parcelas, ocorreram com o aumento da adubação mineral e da adubação química, não existindo interação entre os adubos. Entretanto, quando analisado o peso médio por planta houve interação entre adubação química e orgânica, onde o maior peso médio foi obtido no nível três de adubação orgânica (30 t/ha) e nível quatro de adubação química (75-108-108 kg/ha).

- 080 PERÍODOS DE PERMANÊNCIA E TIPOS DE RECIPIENTES NA FORMAÇÃO DE MUDAS DE MELÃO HÍBRIDO GOLD MINE.** CORREIA, P.S. da F.; TAVARES, J.C.; BEZERRA NETO, F.; PEDROSA, J.F.; NOGUEIRA, I.C.C. (ESAM, C. Postal 137, 59625-900 Mossoró - RN)

Foram avaliados os efeitos de cinco períodos de permanência e quatro tipos de recipientes na formação de mudas de melão híbrido 'Gold Mine', na Escola Superior de Agricultura de Mossoró-RN. Os períodos de permanência foram 8, 11, 14, 17 e 20 dias após a semeadura; os recipientes utilizados foram dois tamanhos de bandejas de isopor (células de 32,42 ml e 48,63 ml) e dois tamanhos de copos descartáveis (180 ml e 300 ml). Avaliaram-se altura de mudas, diâmetro do caule, número de folhas, área foliar, matérias fresca e seca da parte aérea, matéria fresca e seca do sistema radical e comprimento da raiz pivotante. Constatou-se que o vigor das mudas foi influenciado pelos períodos de permanência e pelos tipos de recipientes. Houve incremento nas características avaliadas com o tempo de permanência e com o volume de substrato.

- 081 PERÍODOS DE PERMANÊNCIA DE MUDAS EM VIVEIRO E TIPOS DE RECIPIENTES NA PRODUÇÃO DE MELÃO HÍBRIDO GOLD MINE.** CORREIA, P.S. da F.; TAVARES, J.C.; PEDROSA, J.F.; BEZERRA NETO, F.; NOGUEIRA, I.C.C. (ESAM, C. Postal 137, 59625-900 Mossoró - RN).

Foi avaliada a produção de melão, híbrido Gold Mine, através do plantio de mudas obtidas durante cinco períodos de permanência em viveiro e em quatro tipos de recipientes, com a inclusão da semeadura direta como testemunha. O experimento foi conduzido na Fazenda São João Ltda., no município de Mossoró - RN. Os períodos de permanência das mudas foram 8, 11, 14, 17 e 20 dias após a semeadura, e os recipientes utilizados foram dois tamanhos de bandejas de isopor e dois tamanhos de copos descartáveis. Usou-se o delineamento em blocos completos em parcelas sub-divididas, com quatro repetições, avaliando-se: espessura de polpa, relação de formato, percentagem de frutos comerciais e produção. A percentagem de frutos comerciais foi influenciada pelo período de permanência das mudas; o formato e a qualidade dos frutos não foram afetados pelo emprego das mudas. Constatou-se que a produção de frutos foi 13,47% mais elevada na semeadura direta.

DOSES E ÉPOCAS DE APLICAÇÃO DE NITROGÊNIO EM COBERTURA SOBRE A INCIDÊNCIA DE TRIPES NO ALHO. COSTA, C.C.; OLIVEIRA, A.P. DE B. TISTA, J.L. (CCA/UFPB, CEP. 58.397-000, Areia-PB)

O trabalho foi realizado no setor de Olericultura do CCA/UFPB, Areia-PB, a nível de campo, no período de abril a setembro de 1995. O delineamento experimental utilizado foi blocos casualizados com os tratamentos distribuídos em esquema fatorial 4 x 4, onde o primeiro fator correspondeu a doses de nitrogênio (50, 100, 150 e 200 kg/ha) e o segundo as épocas de aplicações de nitrogênio em cobertura (30, 45, 60 e 30 e 60 dias após o plantio), com três repetições, empregando-se a cultivar Dourados. Os resultados indicaram que a dose de aproximadamente 100 kg/ha de nitrogênio apresentou o maior número médio e total de tripes por planta. Com relação as épocas de aplicações de nitrogênio, sua aplicação aos 60 dias proporcionou menor população com 100kg/ha de nitrogênio. Enquanto a aplicação aos 30 e 60 dias proporcionou menor população de tripes nas dosagens acima de 100 kg/ha de nitrogênio.

- 083 AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE CEBOLA NO VALE SÃO FRANCISCO.** COSTA, N. D.; RESENDE, G. M. & DIAS, R. de C. S. (EMBRAPA-CPATSA, C. Postal 23, 56300-000 Petrolina-PE-BR.)

Com o objetivo de identificar cultivares de cebola mais produtivas e com melhor qualidade de bulbos para a região do Vale São Francisco, conduziu-se um ensaio no Campo Experimental de Mandacaru, Juazeiro-BA, no período de fevereiro a julho de 1996. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições e 24 tratamentos, constituídos das seguintes cultivares: Granex-429, Brownsville, Texas Grano-502, XP-1, IPA-6, XP-2, Texas Grano PRR, Houston, IPA-11, IPA-9, Texas Grano-438, XPH-8, XP-4, XP-5, XPH-6, XPH-10, XP-6, XPH-4, XPH-6700, XP-3, XPH-2, São Paulo, XPH-6712 e Conquista, com parcelas de 2,40m² de área útil, com espaçamento de 0,15m x 0,10m. A produtividade de bulbos comerciais variou de 6,86 a 32,65 t/ha, destacando-se as cultivares Houston (32,65t/ha), Granex-429 (29,01t/ha), Brownsville (28,60t/ha), Texas Grano-438 (27,76t/ha), Texas Grano-PRR (26,72t/ha). Estas cultivares apresentaram incrementos de 110,39% a 157,08% em relação à produtividade média nacional (12,7t/ha). Os mais baixos desempenhos foram observados nas cultivares XP-2 (6,82t/ha) e XP-1 (9,46t/ha), com rendimentos inferiores a média nacional.

- 084 INFLUÊNCIA DAS FOLHAS EXTERNAS NA FORMAÇÃO DE CABEÇA DE REPOLHO (*Brassica oleracea* var. capitata, híbrido Astrus).** COSTA, P.C.; GOTO, R.; DIAS, M.C.; FRISINA, V.A.; TRAVASSOS, L.H. (UNESP, C.P.237, 18603-970 Botucatu, SP.)

O objetivo do presente trabalho foi verificar a influência das folhas externas na formação de cabeça em repolho, híbrido Astrus. Foram aplicados quatro tratamentos que consistiram em testemunha, retirada total das folhas externas, retirada total das folhas externas com a colocação de cone de cartolina envolvendo a cabeça e distanciamento das folhas externas em relação à cabeça. Foram avaliados peso da matéria fresca, peso da matéria seca em cabeças e número de folhas externas ao final do experimento. Conclui-se que as folhas externas exercem influência na formação de cabeça de repolho e se observou pouca resposta da planta à perda das mesmas para a produção de cabeças comercialmente aceitáveis.